

IVONETE BARRETO DE AMORIM

# ENTRE CASULO E ASA

COMPARTILHANDO A TRAJETÓRIA DE UMA ORIENTADORA  
NO CONTEXTO DE UM MESTRADO PROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR



EDITORA

ILUSTRAÇÃO



IVONETE BARRETO DE AMORIM

**ENTRE CASULO E ASA**  
COMPARTILHANDO A TRAJETÓRIA DE UMA  
ORIENTADORA NO CONTEXTO DE UM  
MESTRADO PROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR

Editora Ilustração  
Cruz Alta – Brasil  
2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

**Editor-Chefe:** Fábio César Junges

**Revisão:** A autora

## CATALOGAÇÃO NA FONTE

---

A524e Amorim, Ivonete Barreto de

Entre casulo e asa [recurso eletrônico] : compartilhando a trajetória de uma orientadora no contexto de um mestrado profissional interdisciplinar / Ivonete Barreto de Amorim. - Cruz Alta : Ilustração, 2023.

78 p. ; 18 cm

ISBN 978-65-85614-95-5

DOI 10.46550/978-65-85614-95-5

1. Mestrado profissional. 2. Ensino-aprendizagem. I.  
Título

CDU: 378.22

---

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Crossref



Rua Coronel Martins 194, Bairro São Miguel, Cruz Alta, CEP 98025-057

E-mail: [ilustracao@gmail.com](mailto:ilustracao@gmail.com)

[www.editorailustracao.com.br](http://www.editorailustracao.com.br)

## Conselho Editorial

Dra. Adriana Maria Andreis	UFFS, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Adriana Mattar Maamari	UFSCAR, São Carlos, SP, Brasil
Dra. Berenice Beatriz Rossner Wbatuba	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Clemente Herrero Fabregat	UAM, Madri, Espanha
Dr. Daniel Vindas Sánches	UNA, San Jose, Costa Rica
Dra. Denise Tatiane Girardon dos Santos	FEMA, Santa Rosa, RS, Brasil
Dr. Domingos Benedetti Rodrigues	SETREM, Três de Maio, RS, Brasil
Dr. Edegar Rotta	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Edivaldo José Bortoleto	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Elizabeth Fontoura Dorneles	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Evaldo Becker	UFS, São Cristóvão, SE, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dr. Héctor V. Castanheda Midence	USAC, Guatemala
Dr. José Pedro Boufleuer	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dra. Keiciane C. Drehmer-Marques	UFSM, Santa Maria, RS, Brasil
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira	UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
Dra. Neusa Maria John Scheid	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Odete Maria de Oliveira	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Roque Ismael da Costa Güllich	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dra. Salete Oro Boff	IMED, Passo Fundo, RS, Brasil
Dr. Tiago Anderson Brutti	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*.



“[...] não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade [...]” (Freire, 2016, p. 75)



# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	13
APRESENTAÇÃO .....	17
PARA INÍCIO DE CONVERSA .....	21
COMPREENDENDO O MP INTERDISCIPLINAR COMO PRESSUPOSTO DOS AVANÇOS NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO .....	33
DESVELANDO A IMPORTÂNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES PARA A PRÉ- QUALIFICAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS.....	39
MANUTENÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE ORIENTADORA E EGRESSOS/AS DO MP .....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	67
REFERÊNCIAS .....	73



## PREFÁCIO

A orientação está na base de toda trajetória acadêmico-científica do ensino superior. O seu desenvolvimento por parte do/a professor/a orientador/a, alinhado ao desempenho do/a educando/a, tende a determinar os próximos fluxos do trânsito universitário, quer seja de pausa, quer seja de movimento. Trata-se de uma relação interfacial entre professor/a, orientador/a e orientando/a, em que a comunicação de um gera uma ação no/do outro.

Tudo começa no momento de escolha do/a professor/a orientador/a, uma vez que o processo de orientação exige um percentual mínimo de conhecimento prévio sobre as afinidades teórico-metodológicas, cordialidade e confiança mútuas. No decorrer dos momentos, a orientação vai tomando formas efetivas de contribuição à formação de ideias e à construção de conhecimentos para a pesquisa e, conseqüentemente, para o processo de intervenção no contexto de enfoque.

Adicionalmente, evidenciamos em nossos percursos no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (PPGIES/UNEB), que o ato de orientar vai muito além da indicação de listas de referências bibliográficas e sucessivas revisões textuais, que, apesar destes serem aspectos também importantes dentro do processo formativo, não se constituem em si o único significado do processo de orientação que vivenciamos, com impacto que extrapolou os muros da Universidade.

Muitas vezes, o esforço extra é o que nos leva à

libertação e nos prepara para os próximos obstáculos, isso é exatamente o que a orientação da professora Ivonete Amorim nos proporciona. Exercer liberdade, autonomia, proporcionando um olhar além dos horizontes e além das entrelinhas. Imaginem uma bússola, esse instrumento nos permite medir o grau dos pontos de referência para assim traçar paralelos e definir a longitude e latitude. A bússola, portanto, nos possibilita encontrar uma localização.

Podemos dizer, sem ser piegas, que os diálogos encampados pela professora Ivonete Amorim durante as orientações são como bússolas. Ela consegue fazer o/a orientando/a enxergar o horizonte e o sentido da sua pesquisa. São orientações vivas, como uma boa música para os nossos ouvidos, não porque ela fala o que gostaríamos de ouvir, e, sim, porque ela fala o que verdadeiramente precisamos ouvir, com respeito às nossas crenças, buscando sempre colocar-se em nosso lugar e se autoavaliar.

A sua responsabilidade epistêmica é autêntica e fica evidente, além da sua organização e do grande papel que ela desempenha no seu fazer enquanto educadora. Ela está constantemente apresentando questões, refletindo e nos fazendo refletir sobre a nossa prática. É aquele tipo de professora que nos enche de desejos, sem promessas vazias, ilusionismos acadêmicos, e nos faz sair dos encontros de aulas e/ou orientações com mais garra, segurança e com vontade de sermos melhores.

Para fazer jus ao belo título do livro “Entre casulo e asa: compartilhando a trajetória de uma orientadora no contexto de um mestrado profissional interdisciplinar”, ao finalizarmos o processo de escrita dos nossos Trabalhos de Conclusão de

Curso (TCC), percebemos que vivenciamos uma verdadeira metamorfose. Que não somos mais as mesmas pessoas e nem poderíamos ser diante de tal implicação. O nosso percurso formativo com Ivonete Amorim se transformou. Voou.

*John Wolter Oliveira Silva<sup>1</sup>*  
*Raiane Cordeiro de Araújo<sup>2</sup>*

- 
- 1 Doutorando e mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Intervenção Educativa e Social (Mestrado Profissional) e Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DEDC/Campus XI – Serrinha). Graduado em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS).
  - 2 Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Intervenção Educativa e Social (Mestrado Profissional) e Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DEDC/Campus XI – Serrinha). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS). Professora efetiva da Escola Quilombola Maria Rita Marcelina Silva e docente da UNIASSELVI. Autora dos livros infantojuvenis: “A riqueza do lugar: história da Comunidade Quilombola do Maracujá”, “Os diferentes sons do quilombo: a mágica visita da sinfonia concertante” e “A árvore que virou cidade”.



# APRESENTAÇÃO

Este livro intitulado *Entre casulo e asa: compartilhando a trajetória de uma orientadora no contexto de um mestrado profissional interdisciplinar* advém de uma necessidade latente de compartilhar o pouco que aprendi e o muito que ainda tenho e desejo aprender no âmbito da minha atuação como professora-pesquisadora do ensino superior de uma universidade pública estadual *multicampi*, a qual tem potencializado as minhas estratégias de aprendizagens sobre o ato de orientar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que adentraram o Mestrado Profissional (MP) na Área Interdisciplinar e estiveram ou estão dialogando com o meu jeito de orientá-los/as.

Outrossim, no percurso deste livro reitero que seu conteúdo está vincado em uma narrativa experiencial. Neste contexto, é imprescindível destacar que a experiência ora narrada teceu-se por meio do processo de orientação no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES), vinculado à Universidade do Estado da Bahia/UNEB/Campus XI, Serrinha-BA, na Modalidade Profissional na Área Interdisciplinar, o qual, por sua vez, não ocorreu de forma abrupta, ele, na verdade, foi construído durante todo o meu processo de docência (da Educação Infantil ao Ensino Fundamental e curso de Magistério), com forte interrelação com a atuação como coordenadora pedagógica e em diálogo com os/as colaboradores/as de pesquisas que por mim passaram durante os cursos de graduação em Pedagogia, de pós-graduação *lato sensu* e nos últimos 6 anos atuando como docente,

pesquisadora e vice-coordenadora do referido Programa, pois nenhuma construção de um processo de mediação pedagógica ocorre desvinculado das experiências vividas, sentidas, compartilhadas consigo e com o/a outro/a.

Por isso, sinto-me entre Casulo e Asa, sempre! Pois quando adentrei no PPGIES voltei ao meu casulo (através de leituras, busquei nas minhas experiências o que eu tinha de mais próximo para respeitar as intervenções de um processo de pesquisa e para construir COM e não apenas PARA o/a outro/a) e, para alcançar esse olhar panorâmico sobre a orientação encampada nesse contexto, tive que me apropriar necessariamente de outras leituras e normativas de um Programa da área 45 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ou seja, da Área Interdisciplinar, com vistas alcançar ASAS! Essas ASAS que me alcançaram e têm alcançado meus orientandos e minhas orientandas nas suas trajetórias de pesquisa, as quais têm ultrapassado os muros das salas de aula da universidade.

Na verdade, não tinha a intenção de escrever um livro para narrar essa história, talvez eu nem precisasse registrar em formato de livro, simplesmente eu poderia ter escrito um artigo ou compartilhado através de palestras, como sempre tenho feito nas minhas narrativas em diferentes espaços e no próprio Mestrado Profissional (MP). Contudo, como professora tenho sido indagada sobre como orientar no MP e questionada sobre o que difere da orientação em um MP de uma orientação em um Mestrado Acadêmico.

Na verdade, tem uma palavra que eu tenho perseguido durante esse meu processo de apropriação como professora e pesquisadora/orientadora no MP

Interdisciplinar: a palavra de ordem é DESCONSTRUÇÃO em seu sentido mais amplo, pois continuo valorizando a pesquisa básica (tão necessária e valorizada nos Mestrados Acadêmicos), mas tenho como ponto central ultrapassá-la, incorporando perspectiva vincada em duas naturezas na investigação, a pesquisa de natureza prática e/ou a pesquisa de natureza aplicada, e realmente essa tarefa exige um olhar praxiológico<sup>1</sup> sobre a própria orientação em colaboração com o/a orientando/a e os problemas historicamente situados em uma realidade institucional e outros contextos. Destarte, “[...] tanto a pesquisa acadêmica quanto a “engajada” exige planejamento, controle e sistematização, pois sem rigor teórico-metodológico não há pesquisa” (André, 2016, p.40).

Ademais, é relevante destacar que as pesquisas quanto à natureza se designam pelo tipo de conhecimento que produz. Dessa forma, no âmbito do MP, dialogamos tanto com a produção do conhecimento oriundo da pesquisa básica<sup>2</sup> quanto da aplicada.

*Ivonete Barreto de Amorim*

- 
- 1 Conhecimento praxiológico encontra-se diretamente relacionada à ação, a qual tem como filosofia subjacente a práxis (Japiassu, 1996).
  - 2 “As pesquisas básicas tradicionalmente se voltam para a construção da teoria e são marcadas pela interdisciplinaridade”. (Minayo, 1991, p. 236). “A Pesquisa Aplicada é, portanto, o resultado de elementos entrelaçados que envolvem o sujeito no/do engajamento e na/da intervenção, concebendo um imbricamento das teorias e práticas; empirias e cientificidade; experiências e novas aprendizagens; realidade e possibilidades; problemas e soluções; propostas e ações e; sonhos e perspectivas de melhoria dos processos educacionais brasileiros”. (Hetkowski, 2016, p. 24).



## PARA INÍCIO DE CONVERSA

**D**ou início a essa produção com o objetivo de explicitar a necessidade de compartilhar com meus pares da universidade, com os/as meus/minhas orientandos/as, com os/as estudantes da graduação e da pós-graduação e com a sociedade como um todo a narrativa de um processo que envolve uma orientação implicada no desenvolvimento de si e do/a outro/a, através de uma tomada de decisão sobre a compreensão de que a orientação perpassa por diferentes processos, mas que a escolha de uma forma didática estabelece diálogos-críticos, desafios e decisões formativas, pois acredito que a vida, o estudo, o ensino, a pesquisa consistem em vias de mão dupla, prospectando alcançar a frequente aprendizagem de uma orientadora e seus/suas orientandos/as nos seus processos de aprendizagens ou como afirmam Anastasiou (2004, p. 19) no processo de ensinagem<sup>1</sup>

a ação de ensinar está diretamente relacionada à ação de aprender, tendo como meta a apropriação tanto do conteúdo quanto do processo. As orientações pedagógicas não se referem mais a passos a serem seguidos, mas a momentos a serem construídos pelos

---

1 A expressão ensinagem foi inicialmente explicitada no texto de Anastasiou, L.G.C., resultante da pesquisa de doutorado: **Metodologia de ensino superior**: da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX, 1988, 193-201. Termo adotado para significar uma situação de ensino da qual necessariamente decorre a aprendizagem, sendo a parceria entre professor e alunos a condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento, necessário à formação do aluno durante o curso da graduação.

sujeitos em ação, respeitando sempre o movimento do pensamento. Deferentemente dos passos, que devem acontecer um após o outro, os movimentos não ocorrem de forma estanque, fazendo parte do processo de pensamento.

Em relação a essa compreensão, a autora nos convida a romper com os passos mnemônicos, deterministas, acrílicos e acomodados e toma como rumo a busca de um *devoir* fidedigno com a trajetória formativa de cada pessoa nos processos de aprendizagem, a fim de construir novas alternativas de compreender a realidade, com o objetivo de internalizar saberes em diferentes momentos das aprendizagens. Não obstante, acredito que o processo de orientação no contexto de um Mestrado Profissional (MP) tem como ponto de partida a desconstrução de certezas que tinha sobre a orientadora e orientandos/as, pois acompanhar um processo de pesquisa INTERVENTIVA exige da orientadora, aqui encarnada, um olhar com o outro e não um olhar para o outro, condição essa que reverbera nas problematizações iniciais, nos desafios enfrentados, nas decisões necessárias e, sobretudo, na abertura para o diálogo problematizado de um processo formativo.

Com efeito, quando em 2019 tive a oportunidade de interagir com a primeira orientanda do MP em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus XI – Serrinha-BA, fiz uma revolução copérnica<sup>2</sup> no que compreendia como orientação (nos 24

---

2 Termo Copérnico foi alusivo à descoberta de Nicolau Copérnico (1543), a qual influenciou cientistas como Galileu Galilei e Isaac Newton, contribuindo para compreensão e construção da estrutura da astronomia moderna que faz parte do nosso conhecimento atual sobre o Universo.

anos de experiências na graduação e na pós-graduação *lato sensu*), pois o MP exige que a pesquisa encampada pelo/a orientando/a, para além de uma implicação com a linha de pesquisa, com o projeto articulador da orientadora, esta precisa reverberar de forma significativa no desenvolvimento profissional do/a mestrando/a e, como consequência, é *mister* para os sujeitos da pesquisa e as instituições, os quais estão dando corpo à investigação, incorporarem transformações educativas e sociais, com o intuito de enxergarmos de fato a materialização da criatividade e da inovação, visto que estas ocorrem no âmbito da realidade concreta e não são exclusividade ou de uma busca apenas no âmbito da universidade. Portanto, quanto mais pesquisas oriundas de contextos diferenciados, que preveem soluções diversas, teremos acessos a novas intervenções com resoluções inovadoras e criativas.

Isso não significa dizer que o MP minimiza ou menospreza as questões epistêmicas e conceituais, procedimentos deontológicos e metodológicos, assim como o desenho estrutural que envolve uma dissertação ou outros formatos de compartilhamento do estudo, como: artigos, relatórios, *software*, dentre outros. Pelo contrário, o MP tem como mote que essa pesquisa trazida pelo/a mestrando/a, em consonância com a sua atuação profissional, precisa dar retorno à sociedade, às instituições e à formação desse/a profissional que está inserido/a nesse MP. Ou como afirmam Romão e Mafra (2016, p. 6):

[...] O Mestrado Profissional, como o próprio nome indica, busca uma aproximação com o mundo do trabalho, ou melhor, com a formação para o mundo do trabalho. No entanto, como se trata de pós-graduação

stricto sensu, que tem uma ligação umbilical com a produção de conhecimentos, portanto com a pesquisa, o Mestrado Profissional não tem por finalidade compensar eventuais fragilidades da formação profissional graduada, nem substituir a pós-graduação lato sensu – esses, sim, graus de formação inicial e de especialização profissional em nível superior –, mas de levantar, identificar, estudar, interpretar e apontar caminhos, em suma, construir inteligência sobre a formação profissional.

Com base nessa assertiva dos autores, é importante destacar que o MP tem como ponto fundante sua implicação com o trabalho e para o mundo do trabalho. Desta maneira, esta modalidade da pós-graduação *stricto sensu* não tem como premissa preencher lacunas identificadas na formação inicial desses/as profissionais mestrandos/as que ingressam ao MP, mas tem como foco a intervenção durante o processo vivenciado nesse *locus*, isto é, possibilitar a coleta e diagnóstico, efetivar estudo, elaborar interpretação, descortinando caminhos metodológicos-teóricos consistentes, os quais reverberem na denominada construção de inteligência sobre a formação profissional desses/as pesquisadores/as.

Dito isto, cada orientando/a, cada pesquisa se apresenta como campo semântico de possibilidade entre a criatividade e inovação, pois no primeiro contato com o/a orientando/a, quando conversamos sobre essas primeiras ideias dos seus pré-projetos (vinculados a uma realidade de atuação profissional), transportamo-nos como orientadoras/es para aquele contexto narrado, para aquele contexto sentido, para aquele contexto vivenciado e aí começam as primeiras indagações, nem sempre concordantes, mas sempre pautadas no diálogo e acolhimento.

Todavia, acredito de fato que esse diálogo inicial nos transporta, como orientadoras/es, para aquele universo que algumas vezes são desconhecidos ou distanciados das nossas experiências, pelo fato de que nem sempre o/a mestrand/o/a tem uma narrativa de atuação profissional próxima das nossas vivências objetivas ou, outras vezes, as experiências são tão próximas que precisamos nos policiarmos para não enveredarmos para o profetismo<sup>3</sup>, matando a curiosidade da busca. Assim, inicia-se o desafio da escuta e da abertura por parte do/a orientando/a para enxergar muito mais do que as orientações, mas o que de fato o contexto da investigação pede, em face à realidade e ao problema concreto, que exige uma intervenção.

Nesse instante, é comum ouvirmos o que foi o detonador da possível investigação, condição que revela o que está sendo buscado, objetivando emergir soluções que provocarão a transformação dos problemas contextualizados. Em tempo, nem sempre essa compreensão acontece no primeiro encontro da orientação, pois, por vezes, esse diálogo não é tão profícuo e/ou, nem sempre, existe a abertura ou a maturidade de pesquisa para esse enxergamento, mas é fundante dialogar e refletir sobre as escolhas da trajetória desse processo dialógico e formativo, visto que, como afirma Freire (2001, p. 67), “[...] a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica na ação e na

---

3 Termo originário da Sociologia de Bourdieu (1989), quando explicita que a sociologia deve evitar a tentação do profetismo, a qual está relacionada com a pretensão em encontrar soluções para os problemas sociais, impostas do exterior. Para o autor, o pesquisador não é profeta nem mestre do pensamento, pois este precisa escutar, pesquisar, inventar, elaborar conteúdos e meios de ação para poder colaborar com o campo da pesquisa.

reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”.

Nesse íterim, destaco o quanto é relevante a apropriação de leituras acerca das abordagens metodológicas e métodos de pesquisas, mormente para que possamos dialogar nos encontros de orientação a perspectiva dos caminhos escolhidos como um processo de compreensão do/a orientando/a. Outrossim, os encontros seguintes iniciam-se com as mesmas indagações iniciais e aí percebemos o quanto Freire (2016) nos inspira a pensar que a nossa prática educativa carece de estar fundada em princípios que discutam acerca da

[...] inconclusão do ser que se sabe inconcluso –, é o que fala do respeito devido à autonomia do ser do educando [...] Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo. [...] o inacabamento de que nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (Freire, 2016, p. 58).

O entendimento dessa premissa permite desvelar que o respeito com o/a outro/a e para consigo precede tanto o ensinar como também o orientar, ressoando no quanto somos sujeitos inconclusos e inacabados e, por isso, buscamos formação, nos educamos em consonância com o outro, descortinando o horizonte que ele enxerga, mas é importante que nesse horizonte o/a orientando/a enxergue e não seja egóico/a e profético/a para com os contextos e pessoas do *locus* da investigação interventiva. Ou seja, que revele o aguçamento para descortinar possibilidades de

intervenção com o outro e não para ele, pois “[...] não posso estar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas. A acomodação em mim é apenas caminho para inserção, que implica decisão, escolha, intervenção na realidade [...]” (Freire, 2016, p. 75).

Com efeito, é preciso agir nesse momento para além da escuta, das indagações, mas também com as intervenções através de indicação de leituras e fichamento comentados, os quais colaboram bastante, especialmente aqueles vinculados a bases epistêmicas que descortinam as abissalidades do conhecimento, a introspecção da subalternidade, indicando a necessidade da relevância do pensamento decolonial, imprimindo esse olhar de respeito sobre os sujeitos envolvidos na investigação, afinal é preciso que o/a pesquisador/a se reconecte com outros horizontes que diagnostica no contexto da investigação, com o intento de inaugurar e oportunizar pluralidades de saberes, valorizando atitudes interventivas e legitimamente encarnadas na transformação educativa e social, em direção da desobediência epistêmica, tão significativa no contexto da intervenção.

Nesse instante, conectamo-nos com o importante desafio da necessidade formativa de cada um/a, o qual exige um movimento de ressignificar o projeto de investigação, agora ancorado em bases epistêmicas, decoloniais, que exige mais estudo, mais registros e fichamentos dessas leituras, assim como a efetivação na busca pelo estado do conhecimento ou estado da arte, com o propósito de ampliar uma escrita autoral, como também considerar a relevância do tempo de dedicação ao mestrado, condição que terá relevância na implicação profissional e seus desdobramentos.

Não obstante, é importante destacar que no cenário de um Mestrado Profissional Interdisciplinar, lidamos, ainda, com outras questões concernentes à complexidade, as quais envolvem o tecer junto com o outro, que é oriundo de outra formação e nem sempre está atento ao desafio da sua pesquisa, apesar da escolha inicial. Na verdade, nem sempre utilizamos a lupa certa para enxergarmos a pessoa que conversamos, mas, através do diálogo constante, experimentamos ir além das visões sectárias, excludentes dos indivíduos e dos diferentes cenários exibidos pela realidade historicamente apresentada (Amorim, 2013).

Assim, não defendemos uma miscelânea de informações desconexas, mas se olharmos para aquela investigação com olhares plurais, percebendo que a nossa visão (disciplinar) isolada não trará respostas, sem compreendermos a problemática, baseada no diagnóstico, para que possamos traçar objetivos e um plano de intervenção compartilhado de forma democrática, participativa, considerando a multiplicidades de saberes que os diferentes contextos educativos e sociais nos apresentam, desvelando outras percepções oriundas dos compartilhamentos com colegas nas disciplinas (usualmente provenientes de outras formações), lógica que é vivenciada com mestrandos/as, também procedentes de formações diferentes da orientadora, reafirmando que é possível articular produção do conhecimento, análise contextual interventiva com sentidos e significados relevantes para os sujeitos envolvidos no processo.

Diante dessa conversa inicial, é importante deixar evidenciado que orientar no contexto do MP exige de

uma orientadora, com formação em mestrado e doutorado acadêmico, abrir-se para novas descobertas, como também potencializa desconstruções de posturas consolidadas em vieses acadêmicos para uma incorporação e coexistência da orientadora que valoriza as duas modalidades de pós-graduação *stricto sensu* acompanhadas e validadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no Brasil e nas instituições universitárias, sem estereotipar uma em detrimento da outra.

Então, fica o registro que considero de extrema importância quando adentramos no processo de orientação no Mestrado Profissional vinculado à área 45 da Capes, ou seja, Área Interdisciplinar – Câmara 2 – Sociais e Humanidades: é preciso se assenhorar dos documentos da área, articulando-os com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade, seu Regimento, Resoluções e Normativas concernentes à pós-graduação, agregando a estes as discussões e problematizações durante as reuniões dos fóruns, que são de extrema importância para consolidação do mestrado, pois ler, analisar e compreender o documento da Área Interdisciplinar abre um leque para avaliarmos nossas buscas, hiatos, avanços e potencialidades tanto institucionais quanto nas interlocuções com os/as mestrandos/as, com os pares, instituindo novas percepções para além de atendermos ao que foi determinado/possível.

Mas, para imprimirmos marcas de qualidade nas orientações nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ou nas dissertações e nos produtos oriundos dessas investigações, os quais são, para a nossa área e, na minha experiência, de importante impacto educativo e social, é condição *sine*

*qua non* o produto partir do diagnóstico, pois os produtos não precisam ser replicados de outras pesquisas de forma artificial e/ou mecânica, mas emergir dela, com o objetivo de realizar uma intervenção que provoque solução ao problema diagnosticado, onde produzimos inovação em pesquisa, visto que

[...] un producto necesita tener una relación directa con el principio de la tangibilidad, esto denota la posibilidad de que el producto elegido asuma en el ámbito de su uso y organización, ya sea por parte del grupo docente o discente, en el ámbito individual o colectivo, su funcionalidad y la comparta con diferentes espacios en los que pretenda demostrar su utilidad práctica, ya sea de carácter instruccional o intelectual, permitiendo que el contexto en el que se implementa el producto lo reciba de manera concluyente y operativa. (Amorim, 2019, p. 12-13).

Com base nessa lógica, é assertivo afirmar que o Mestrado Profissional tem inaugurado possibilidades em pesquisa na Câmara Sociais e Humanidades, que tem alterado condições objetivas do lugar<sup>4</sup>, quer seja da escola, da comunidade, da formação, da organização do espaço, da ampliação das possibilidades diante do tecer junto entre pesquisador/a, quer seja com os/as colaboradores/as da pesquisa com as instituições vinculadas à intervenção.

Diante do exposto, cada orientador/a, com base na sua experiência acadêmica, tem posturas diferenciadas, as quais precisam e devem ser respeitadas não só pelos/as mestrandos/

---

4 O sentido aqui se ancora compreende lugar como [...] experiência de uma localidade específica com algum grau de enraizamento, com conexão com a vida diária, mesmo que sua identidade seja construída e nunca fixa [...].” (Escobar, 2005, p. 1).

as, mas pelos pares em si. Entretanto, pode existir um acordo tácito nessa relação, ao ponto de promover uma interseção substancial a uma pesquisa oriunda de Mestrado Profissional (MP) que precisa ter vislumbrado a intervenção, ou seja, não cabe em um MP orientarmos dissertações com base apenas teórica sem que haja uma aplicabilidade na instituição a qual o/a mestrando/a está inserido/a e, conseqüentemente, a sua pesquisa.

Para garantir essa interposição dentro do cenário de um grupo de professores/as, com formações diversas e doutorados acadêmicos, é nevrálgico suscitar reflexões compartilhadas entre os pares, as quais ocorrem nas nossas interlocuções em reuniões de planejamento, nossos encontros entre os grupos de pesquisas; nossas participações em bancas de pré-qualificação, qualificação e defesas no âmbito do Programa e de outros Programas na Modalidade Profissional. Assim, as discussões entre pares têm colaborado de forma substancial com essa compreensão da pesquisa aplicada como foco da orientação no âmbito do MP.

Deste modo, as especificidades do MP exigem que a pesquisa interventiva reverbere de forma substancial para as instituições e contextos, os quais estão vinculados, sem, com isso, perder de vista a contribuição epistêmica da investigação desenvolvida. Para tanto, é preciso, independente da modalidade (Acadêmico ou Profissional), que os/as mestrandos/as estejam dispostos/as a se implicarem de forma respeitosa, desafiadora, ética, democrática e, sobretudo, aberta à compreensão de cenários para além das respostas consolidadas nas suas trajetórias, pois é preciso diagnosticar, planejar e desenvolver a investigação de forma participativa

e compartilhada.

Sendo assim, esse começo de conversa apresenta um pouco do cenário inicial da orientação no MP. Mas, a cada orientando/a, a cada pesquisa, apresenta-se um desafio na articulação com a pesquisa aplicada inserida na Área Interdisciplinar e o seu produto nos convida a sair das caixas disciplinares e estabelecermos interfaces com conceitos de diferentes áreas, ao ponto de alcançarmos novas formas de compreendermos a investigação em andamento.

# COMPREENDENDO O MP INTERDISCIPLINAR COMO PRESSUPOSTO DOS AVANÇOS NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

Como descrito anteriormente, o Mestrado Profissional (MP) possui especificidades que precisam estar bem definidas na lógica de pesquisa do/a mestrando/a, assim como é necessário deixar evidenciado como a Área Interdisciplinar<sup>1</sup> exige tanto da orientadora quanto dos/as seus/suas orientandos/as os cuidados sobre esse alargamento de olhares acerca da compreensão das investigações historicamente situadas, sobretudo na contemporaneidade, quando nos demanda utilizar diferentes lupas para enxergar a complexidade da realidade.

Neste sentido, os/as mestrandos/as acessam importantes textos sobre MP, sobre intervenção, sobre o diagnóstico, sobre pesquisar COM e não PARA e sobre depreender-se de verdades absolutas, realizando, neste sentido, reflexões e leituras para além do documento da Capes, como um exercício para dialogar, desde os compartilhamentos

---

1 En base a la prerrogativa defendida por esta área, la cual es consistente con las necesidades objetivas de nuestro tiempo de reiterar el valor de la inversión sistemática en el fomento para la investigación en diferentes campos y de manera efectiva en el área interdisciplinar, se presenta aún la posibilidad de crecimiento e implementación más allá de las regiones más asistidas en investigación que preconiza esta visión amplia sobre la producción de conocimiento. (Amorim, 2019, p. 7).

de leituras com profissionais de diferentes formações nos componentes curriculares, como na produção de artigos junto com os/as orientadores/as, participação em eventos interdisciplinares, organização/publicações de dossiês em periódicos nacionais e internacionais, diálogos com colegas em supervisão de pós-doutorado, dentre outras interfaces possíveis.

Uma das preocupações mais ferrenhas que acompanha o meu processo de orientação no âmbito de um Mestrado Profissional Interdisciplinar é não cometer equívocos concernentes à base epistêmica, pois, diante de uma necessidade de alargar o pensamento e a compreensão da pesquisa em foco do/a orientando/a ou de mim mesma, tenho que ter muito cuidado para não aligeirar compreensões sem que perceba interfaces conceituais coerentes. Essa é uma das preocupações mais nevrálgicas que acompanha o meu processo de orientação no contexto do MP Interdisciplinar.

Trazer à voga uma compreensão sobre os movimentos interdisciplinares e seus processos até a visão que temos hoje, demanda lembrar a explanação valiosa de Japiassu na década de 1990 do século passado acerca das etapas e dos movimentos sobre a interdisciplinaridade<sup>2</sup>, até chegarmos a uma compreensão interdisciplinar no âmbito do MP. Japiassu destaca que

Ao questionar os conhecimentos adquiridos e os métodos aplicados, não só o interdisciplinar promove a união

---

2 “[...] A interdisciplinaridade, por sua vez, pressupõe uma forma de produção do conhecimento que implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias e graus crescentes de intersubjetividade, visando a atender a natureza múltipla de fenômenos complexos” (Capes, 2019, p. 19).

do ensino e da pesquisa, mas transforma as escolas, de um lugar de simples transmissão ou reprodução de um saber pré-fabricado num lugar onde se produz coletiva e criticamente um saber novo. Ao contrário do sistema clássico de ensino - que se instala num esplêndido isolamento e institui um saber pasteurizado, com um sistema hierárquico mais ou menos monárquico e autoritário -, o sistema interdisciplinar viria superar o corte escola/sociedade, escola/vida, saber/realidade. Sem falarmos da instauração de uma nova relação entre educadores e educandos (Japiassu, 2006, p. 3).

Como afirma o autor, olhar e compreender os conhecimentos e métodos inevitavelmente converge com uma interface entre ensino e pesquisa. Dito isto, a perspectiva interdisciplinar não nega os conhecimentos oriundos de outras concepções, contudo visa romper com os isolamentos e subordinação entre saberes, buscando interfaces entre pesquisa e seus contextos, saberes e vida cotidianamente situada, com a implementação de uma relação horizontalizada entre mestrandos/as e orientadora, tendo como foco o viés desse livro. Consoante a esse pensar, Morin (2000, p. 13) destaca que

Há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transacionais, globais, planetários.

A compreensão acerca da crítica concernente a perspectivas limítrofes e sectárias, destoa das demandas sociais e seus problemas. Com efeito, referenda o processo que agrega a construção do conhecimento sobre esse paradigma

interdisciplinar ou na coexistência deste com outros, inaugurando avanços com diferentes campos epistêmicos e de pesquisas, descortinando intercâmbios e diálogos, antes inimagináveis. Contudo, para potencializar a ruptura/atenuação da hierarquização entre as ciências, é prudente que o/a pesquisador/a esteja aberto/a a essa possibilidade de enxergar para além da dimensão da disciplinaridade. Ou como assevera o documento da Área Interdisciplinar:

Tendo em vista que um dos maiores desafios deste século é o da (re)ligação de saberes, abre-se na Área Interdisciplinar um espaço para inovação da organização do ensino da pós-graduação e da pesquisa, espaço esse que induz a formação interdisciplinar e humanista dos alunos, docentes e pesquisadores. Essa formação volta-se para o desenvolvimento e adoção de atitude interdisciplinar em suas diferentes práticas de ensino, pesquisa e extensão, incluindo-se aí a necessária inserção social da produção científica e tecnológica gerada (Brasil, 2019, p. 12).

Fazenda (2008) corrobora com essa intenção/ação quando defende que a interdisciplinaridade demanda o exercício de cinco princípios: humildade, espera, respeito, coerência e desapego. Esses princípios exigem de docentes e, no caso narrado, da orientadora, a HUMILDADE de tecer junto com o/a orientando/a uma relação que possibilite avanços na direção de aprendizagens horizontalizadas e significativas. Contudo, essa construção dialógica não ocorre de forma abrupta ou mágica, demanda a ESPERA do momento oportuno e confortável para que cada um se apresente. Outrossim, essa espera precisa ser acompanhada pelo RESPEITO aos pontos de vistas divergentes, para que se possa estabelecer uma COERÊNCIA entre o dito e o

vivenciado, oportunizando uma perspectiva de DESAPEGO aos olhares disciplinares, com o objetivo de tecer junto novas narrativas e construir significados, reverberando em atitudes interdisciplinares entre os pares e colaboradores/as da pesquisa.

Assim, a produção do conhecimento pode tomar como ponto de partida o rompimento com as construções individuais isoladas, pois, como afirma Sobrinho (1988, p. 27), a produção do conhecimento “é trabalho coletivo e indistintamente de pesquisa e ensino [...] entre produção e o ensino de conhecimentos e habilidades”. Afinal, como afirma Amorim (2014, p. 17),

Faz-se necessário, pois, compreender educação e pesquisa como elementos que, no processo de formação humana, se postam contra a ignorância, os procedimentos manipulativos, valorizam o questionamento como marca inicial do sujeito histórico e se dedicam ao processo reconstrutivo, incluindo a correlação entre teoria e prática

Sem muitas delongas, essa apreensão nos favorece compreender a necessidade de estabelecer interfaces entre orientadora e orientandos/as, com o objetivo de potencializar o desenvolvimento de quem ensina, aprende, pesquisa e colabora com a solução de problemas vinculados na realidade objetiva dos diferentes espaços de investigação, provocando uma nova narrativa.



# DESVELANDO A IMPORTÂNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES PARA A PRÉ-QUALIFICAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS

**D**urante o primeiro ano no Mestrado Profissional (MP), após aprovação na seleção e matrícula junto ao mestrado, o/a orientando/a acessa, semanalmente e/ou quinzenalmente, encontros com a orientadora e nesses momentos compartilham as suas aprendizagens junto aos componentes curriculares cursados no primeiro e no segundo semestres do ano vigente, condição essa que alavancam as curiosidades, explicitamente as dificuldades, os novos diálogos e internalização de aprendizagens significativas no decorrer desse processo inicial, sobretudo aqueles concernentes às Intervenções Educativas e Sociais e a Metodologia da Pesquisa, as Políticas Públicas sobre as diferentes temáticas e o plano de intervenção, com vistas alcançar a ressignificação do pré-projeto.

Não obstante, é inevitável a leitura sobre a compreensão do que seja intervenção no MP, com destaque para intervenção educativa e social. Nessas interlocuções entre orientadora e orientandos/as, percebe-se mudanças de rotas, replanejamento de trajetórias, ampliação do referencial teórico, elaboração do estado do conhecimento, enfim a incorporação de um projeto de pesquisa com a perspectiva de intervenção.

Desta forma, é muito importante ressaltar o quanto os/as mestrandos/as no processo de autoavaliação sinalizam a relevância dos componentes obrigatórios e optativos do Programa e das interfaces percebidas com seus projetos, com a linha de pesquisa (nesse caso, linha 1 – Novos contextos de aprendizagem) e projeto articulador da orientadora, pois é muito comum no cenário dos componentes apresentados durante o primeiro semestre, sobretudo no componente Modelos de Intervenção Educativa e Social e no componente Metodologia da Pesquisa, os mestrandos/as compartilharem seus anteprojetos junto aos/às docentes, os quais também têm a disciplina dividida (Co-docência) com colegas de formações diferenciadas (Pedagogo/Socióloga; Licenciado em Letras/Filósofo; Licenciado em Geografia/Pedagogo; Licenciado em Matemática/Pedagogo; Sociólogo/Administrador; dentre outros).

Neste contexto, os/as docentes tecem importantes comentários, sem, com isso, interferir no processo de orientação, que está latente na relação/processo dialógico entre o/a orientador/a e seus/suas orientandos/as. Mas, esses diálogos reverberam nas orientações, ao ponto da ampliação de horizontes, incidindo em importantes contribuições na metodologia, olhares mais aguçados e coerentes com a trajetória metodológica escolhida pelos/as mestrandos/as.

No segundo semestre do primeiro ano do MP em Intervenção Educativa e Social, o projeto de pesquisa de cunho interventivo, já tem uma estrutura organizada quando tomamos a iniciativa como orientador/a junto com mestrando/a e com avaliação de 2 professores/as efetivos/as do Programa, em organizarmos a banca de pré-qualificação.

Denomino esse momento como FORMATIVO de extrema importância, pois aquele anteprojeto inicial que foi alargado, que foi reestruturado, que foi consolidado na sua opção metodológica, que definiu bases teóricas e, por conseguinte, o desenho estrutural da dissertação, são submetidos a uma primeira avaliação sobre a batuta de dois/duas colegas convidados/as do Programa que ocorre através do envio preliminar do texto/*slides* para os/as colegas de banca de pré-qualificação.

No dia agendado, o/a mestrando/a apresenta, nessa sessão, os *slides* explicitando todos os elementos que compõem o projeto. A referida sessão tem duração de até 2 horas e 30 minutos. Após apresentação, o/a mestrando/a e o/a orientador/a saem desse processo mais fortalecidos/as sobre as escolhas apresentadas até esse momento e são convidados/as também a pensar sobre algumas incongruências percebidas pela banca de pré-qualificação nesse processo de avaliação formativa.

Destarte, é muito comum e é uma opção muito significativa que faço, uma semana após esse processo, quando agendo uma reunião com os/as orientados/as para ressignificar, manter ou alterar questões que foram sinalizadas pelos membros da banca. Após esse encontro, releio o projeto, sinalizo, caso necessário, outras alterações e libero/autorizo para postagem junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Destaca-se que, nesse instante, solicito que o/a mestrando/a acompanhe a recepção no CEP até o retorno do processo de apreciação.

Quando ocorre o retorno, ou seja, a aprovação do projeto, procedo com os encaminhamentos devidos para

que o/a mestrando/a possa cumprir o cronograma tanto na apresentação da estruturação da dissertação ou outro formato, como também é liberada a entrada a campo para proceder o diagnóstico, o qual é tão significativo para o processo de intervenção desenhado em consonância com os/as colaboradores/as da pesquisa.

Deste modo, os avanços dessa etapa são acompanhados paulatinamente, com cada etapa do texto da dissertação ou outro formato escolhido pelo/a mestrando/a *pari passu* a orientadora, pois são efetivadas importantes reflexões sobre a estrutura em consonância com a temática, com a habilidade da escrita do/a orientando/a, do formato da intervenção e do produto ali desenhado, que são sempre ressignificados com o contexto da pesquisa e avaliação dos/as seus/suas colaboradores/as, pois é fundante garantir que essa investigação precisa gerar transformação daquele problema que emergiu de um contexto historicamente situado a uma realidade objetiva.

É *mister* reiterar que cada capítulo construído da dissertação ou outro formato de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desde a introdução ao referencial teórico e caminho metodológico, precisa ser regado pela leitura, compartilhada entre o/a orientanda/o e a orientadora, diante da experiência vivenciada. Essa atitude que tenho junto ao MP Interdisciplinar tem fortalecido a qualidade da produção acadêmica, em face da necessária incorporação da intervenção dialogada, evidenciando o produto na dissertação como processo oriundo de contexto real, na busca da transformação.

Nesse cenário, a autora Hetkowski deixa evidenciado que a pesquisa nasce de uma problemática, engajada no

âmbito da atuação profissional de cada pesquisador/a, no qual revela necessidade de intervenção, pois

[...] essa perspectiva de pesquisa engajada demanda tempo, mergulho, compromisso político, conhecimento teórico-prático, diálogo, flexibilidade e rigorosidade científica [...] O engajamento requer o conhecimento do contexto e do 'outro' e para, além disto, exige a participação efetiva do 'outro' (do pesquisado), o que resulta em um processo de amadurecimento mútuo, pois o pesquisador influencia o pesquisado, mas também é influenciado por ele [...] A intervenção gera a maturidade nos diálogos sobre/para tratar dos problemas; demanda mobilização dos sujeitos sociais à construção/criação de proposições e remete os sujeitos a ação criativa e inovadora no contexto pesquisado (Hetkowski, 2016, p. 14).

Dito de outra forma, destaca-se na figura 1 a seguir uma importante ilustração do percurso da pesquisa aplicada no âmbito do MP.

Figura 1: esquema revelador de um percurso da pesquisa aplicada no MP



Fonte: Hetkowski; Viana; Ferreira, 2014, p. 22.

Através desse processo dialógico, contínuo, horizontalizado e regado por olhares diferenciados sobre a investigação que tem como foco principal a resolução de problema, ancorado em diagnóstico cuidadoso, a minha trajetória como orientadora no MP tem sido desafiadora, inovadora, respeitosa, angustiante em alguns momentos, mas sempre cumprindo o papel de mediadora de um processo, pois em cada orientando/a descubro uma nova história pessoal e profissional, que demanda a tentativa de enxergar junto a cada orientando/a os horizontes de pesquisas.

Vale ressaltar a alegria que sinto em aprender junto com esses/as orientandos/as e/ou partilhar da alegria do desenvolvimento profissional que cada um/a vem conquistando nesse cenário de colaboração. Costumo declarar junto aos/às orientandos/as que por mim passaram, têm passado e passarão, que precisamos continuar GERUNDIANDO em cada etapa da pesquisa, pois aprendemos construindo, intervindo, questionando e discutindo COM o outro e não apenas PARA o outro. Ou no tecer humano de Freire (1996, p.30-31), o qual diz que “Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

Os desdobramentos que envolvem o processo interventivo na investigação ganham cor, forma, autonomia, inovação e criatividade, pois tem sido surpreendente o brilho no olhar de cada orientando/a durante esse período como orientadora no MP, quando estes/as enxergam que o produto construído no seu Trabalho de Conclusão de

Curso/dissertação não nega o processo, não se constitui em uma apêndice do trabalho, tampouco se constituirá num serviço prestado a determinada instituição ou em mais uma resposta fria à academia. Mas representa a implementação de transformação social, a qual revela um *feedback* formador não só para os/as colaboradores/as da pesquisa e seus contextos, como também para o/a mestrando/a que reconhece a relevância do MP para a sua vida profissional e para a resolução de problemas reais, ultrapassando os muros da universidade.

Nesse cenário de um processo instituinte de aprendizagens em vias de mão dupla (orientadora/orientandos/as), uma atitude tem sido de grande valia para a qualidade dos TCC no MP Interdisciplinar, a fidedignidade das narrativas e o diagnóstico revelado através dos colaboradores da pesquisa, pois é notório sinalizar o quanto temos desconstruído quando garantimos de forma veemente o que o contexto precisa e não o que profetizamos sobre ele.

Não obstante, é muito gratificante, nas diferentes pesquisas orientadas até o momento, escutar dos membros da banca na qualificação a coerência interna dos elementos que constituem o projeto de pesquisa de caráter interventivo (título, questão, objetivos, referencial teórico, metodologia com a descrição da intervenção/produto gerado), assim como quando apresentamos um capítulo sobre análise de entrevistas e/ou de coleta de informações diagnósticas com encontros interventivos, recebermos *feedbacks* formadores da relevância dos posicionamentos narrados pelos/as colaboradores/as da pesquisa, diante do cuidado com as informações e intervenções geradas.

Após a banca de qualificação, a dinâmica de compartilhamento horizontalizado, implementada desde o início da orientação, é mantida, pois é nessa etapa em que se consolida a possibilidade de redirecionar rotas, proceder ajustes com o objetivo de garantir a lógica de uma pesquisa COM e não APENAS de uma pesquisa PARA, revelando as transformações da realidade explicitada através daquele problema diagnosticado. Nesse instante, é revelador o quanto o/a orientando/a amplia autoria no seu TCC/Dissertação, quando desponta a necessidade de acompanhamento sistemático de cada episódio vivido na coleta das informações compartilhadas com os/as colaboradores/as da pesquisa, explicitando uma preocupação com o produto gerado.

É relevante salientar que antes da avaliação da banca de defesa, o produto é avaliado pelos/as colaboradores/as da pesquisa e a instituição em que esse produto foi gerado e compartilhado em cada etapa da sua construção. Acredito, diante dessas experiências, que esse momento se constitui como revelador da coerência interna dos elementos que submergem de uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada.

Importante destacar que os processos internalizados e construídos/ressignificados durante esses 18 meses, no mínimo, e 24 meses, no máximo, que envolve o período de defesa do TCC/Dissertação, sem prorrogação, é recheado de experiências para além da orientação, para além da produção do trabalho, pois o/a orientando/a efetiva no decorrer desse percurso um processo de formação em pesquisa, que engloba publicações em seminários, coletânea de livros, artigos em periódicos; participação em eventos, dentre outras atividades encampadas no âmbito do MP, em articulações com outros

Programas vinculados ao território estadual, nacional e internacional; atividades técnicas e tecnologias sociais, e em cada uma dessas atividades/ações, reverberam a ampliação da autonomia, da reflexão do/a orientando/a sobre o trabalho de pesquisa, efetivando desdobramentos com uma contribuição para a sociedade.



# MANUTENÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE ORIENTADORA E EGRESSOS/AS DO MP

O contexto da Pós-graduação *stricto sensu* nos remete a uma temporalidade de acompanhamento do/a egresso/a que pode ultrapassar 5 anos, ou seja, os vínculos iniciados com orientando/a e a orientadora no âmbito do Mestrado Profissional Interdisciplinar vão além dos muros institucionais e das cobranças de um processo de acompanhamento de egressos junto a Capes, através do Planejamento Estratégico do Programa.

Destarte, busco, assim que o/a mestrando/a defende sua dissertação, antes da entrega da versão definitiva, efetivar com eles/elas um planejamento das publicações obrigatórias para difusão do conhecimento, assim como participar das suas conquistas junto ao ambiente de trabalho, o qual o produto oriundo da pesquisa foi implementado, além de efetivar convites para partilhar suas experiências junto aos/às mestrandos/as iniciantes das turmas vindouras, como também convites para palestras e bancas de TCC em curso de especialização e graduação e organização de dossiês em periódicos, organização de livros, dentre outros.

Acredito que essa caminhada ocorre, pelo fato da nossa relação respeitosa construída com o/a orientado/a, que vai além da universidade, pois envolve um diálogo profícuo daquele processo de orientação iniciado no Programa, mas

é construído no envolvimento com cada etapa, dificuldade e avanços na pesquisa. Neste sentido, mantenho um grupo de *WhatsApp* com todos/as os/as orientandos/as, o qual serve para compartilhar leituras, publicações, chamadas de publicações em dossiês em revistas *Qualis* da Área Interdisciplinar, acompanhamento dos desdobramentos dos produtos oriundos das pesquisas e o compartilhamento de *feedbacks* formadores dos seus avanços no desenvolvimento profissional após a conclusão.

Essa medida tem contribuído com o acompanhamento do/a egresso/a, visto que quando a orientadora mantém um contato fecundo, permanente e preciso com esses/as egressos/as, as solicitações de atualização do Currículo Lattes, o incentivo à continuidade das publicações, os convites para efetivações de trabalhos técnicos e de tecnologia social, assessorias, o compartilhamento das experiências no âmbito do trabalho, com detalhamento do desdobramento do produto ali efetivado durante TCC, reverberam de forma significativa sobre o alcance do trabalho de pesquisa interventiva efetivado, como também a percepção da transformação da realidade na qual ancorou a pesquisa e no crescimento do/a profissional agora mestre/a pelo programa interdisciplinar na Modalidade Profissional.

Não obstante, nesse cenário de acompanhamento tenho visto e presenciado o crescimento exponencial dos/as profissionais que passaram pela minha orientação, assim como pelas orientações de diferentes colegas do Programa, pois é nítido o *feedback* formador do contexto do Território do Sisal<sup>1</sup> baiano e para além dele, visto que o Programa tem

---

1 Território do Sisal é uma “unidade de planejamento de políticas públicas

acessado a formação de mestres e mestras vinculados/as a outros territórios, inclusive de outros estados, como exemplo de Pernambuco.

Com efeito, manter um contato mais estreito com os/as nossos/as egressos/as contribui de forma significativa para que o Programa mantenha seus mecanismos de acompanhamento com maior celeridade acerca dos avanços que esse/a profissional (egresso/egressa) adquiriu e implementou no contexto das instituições, o qual ancorou a pesquisa interventiva, destacando seus acessos a Programas de doutoramento, como temos tido grandes conquistas nessa continuidade na formação dos/as nossos/as egressos/as.

Nesse momento, é nevrálgico sinalizar a alegria que sinto ao compartilhar os voos atingidos pelos/as egressos/as que orientei e tenho orientado, assim como pelos/as egressos/as orientados/as pelos meus pares (5 estudantes aprovados/as em Programas acadêmicos). Descrever a sensação de alegria e de festa acadêmica que sentimos ao compartilhar aprovação desses/as egressos/egressas, oriundos/as do Território do Sisal, situado no Estado da Bahia, em uma universidade pública *multicampi*, de um Mestrado Profissional com aprovação em doutorados no território nacional, em renomadas Universidades, fornece-nos um retorno de que estamos trilhando caminho de qualidade, de inclusão e de pesquisas com avanços teórico-metodológicos que vão além do MP vinculado à Universidade Estadual da Bahia (UNEB), uma

---

do Estado da Bahia, constituído por agrupamentos identitários municipais, geralmente contíguos, formado de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos, reconhecido pela sua população como o espaço historicamente construído ao qual pertencem, com identidade que amplia as possibilidades de coesão social e territorial.” (Bahia, 2014, p. 1)

vez que temos extrapolado fronteiras, promovendo inclusão educativa e social, combatendo preconceitos, assimetrias e nos revelando como pesquisadores/as que acompanham um trabalho de qualidade, o qual tem sido enxergado e ampliado através das possibilidades dos/as nossos/as egressos/as do Programa e da universidade, dos quais fazemos parte.

O fato de destacar o feito das aprovações em doutoramento em universidades tanto estaduais quanto federais no território nacional, demonstra uma trajetória natural para o campo da pesquisa, sobretudo da formação da pós-graduação *stricto sensu*. Contudo, o destaque atribuído a este feito advém do fato do MP Interdisciplinar aqui citado ter apenas 6 anos de funcionamento no Território do Sisal e, nesse período, já contamos com mestrandos/as aprovados/as em doutorados no território nacional e acreditamos que, com o avançar dos anos, esse número será extremamente significativo pelo fato dos nossos/as egressos/as estarem se destacando, principalmente na transformação educativa e social vinculada a seus produtos consolidados nas instituições em que a pesquisa de intervenção fora efetivada.

Outro ponto que é constatado no frequente diálogo com os/as nossos/as egressos/as durante as interlocuções, quer no grupo de *WhatsApp* quer através de contato telefônico, nas conversas presenciais, no acompanhamento de palestras e cursos divulgados nas redes sociais, das homenagens e certificações de reconhecimento das instituições, da Câmara de Vereadores, prefeituras, organizações não governamentais, dentre outros, com o destaque aos relatos do quanto houve de alteração na postura profissional e no desenvolvimento profissional através do reconhecimento institucional pela

transformação da realidade. Isto tem estimulado nossos/as egressos/as a buscarem a continuidade dos estudos de doutoramento e da autonomia de permanecer gerando desdobramentos dos produtos oriundos das suas pesquisas, com vistas ampliar a intervenção educativa e social, sem perder de vista o transformar da realidade com a participação efetiva das instituições e colaboradores/as devidamente situados.

É importante destacar que quando nos encontramos e compartilhamos as novas experiências socializadas pelos/as egressos/as é revigorante percebermos as potencialidades que o MP tem no âmbito educativo e social, sobretudo quando o/a egresso/a apreende que a intervenção precisa acontecer com o outro para que a transformação da realidade proveniente daquele problema seja realizada de forma diagnóstica e compartilhada, promovendo mudanças efetivas e muitas vezes essa compreensão é consolidada após o processo de feitura do TCC, pois esse procedimento é decisório para acompanhar as necessidades que a realidade objetiva nos apresenta.

Afinal, está envolvida em uma complexidade que merece a cada dia olhares atentos, diagnósticos, dialógicos capazes de permitir ir além da retórica negativista, vitimista, sendo então interventiva, sem, com isso, perder de vista as responsabilidades institucionais e dos sujeitos que nos alertam sobre a continuidade da luta pelas políticas públicas necessárias, pelas possibilidades de continuidade das batalhas por mudanças que visem a qualidade e a garantia de direitos universais dos cidadãos e das cidadãs, valorizando o investimento na ciência, reverbera em toda dimensão da

nossa formação profissional.

Os/As egressos/as do MP Interdisciplinar<sup>2</sup>, os/as quais estiveram sob minha orientação e supervisão durante o período 2019-2023, destacam-se pelas interfaces entre a formação inicial e os contextos de atuação, tendo como ponto de interseção e intervenção educativa e social.

Quadro 1 – Dissertações/relatório dos/as egressos/as do MPIES período 2019-2023, sob minha orientação/supervisão

NOME	ANO	DISSERTAÇÃO	FORMAÇÃO
Maria Lúcia de Fátima Melo Alves Calabria	2020	Educação/Formação em espaço não formal: o artesanato na vida de artesãos numa comunidade do Submédio São Francisco	Psicóloga e Educadora Popular
Gisélia Lima da Silva	2021	Práticas de avaliação da aprendizagem: perspectiva dialógica e interventiva no âmbito da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio de uma escola pública no Território do Sisal	Licenciatura em Pedagogia e Letras com Espanhol
Luciana Oliveira Simões Pereira	2021	Formação continuada em serviço: perspectiva interdisciplinar no âmbito de uma escola do campono Território do Sisal	Licenciatura em Pedagogia e Letras com Inglês e Literatura

2 A interdisciplinaridade estabelece-se assim como uma possibilidade de colaboração entre diferentes disciplinas e se propõe a superar não apenas as fronteiras disciplinares, mas também fronteiras epistemológicas e metodológicas mais amplas, buscando o diálogo e até mesmo integração entre dicotomias, tais como pesquisa básica e aplicada; atividade científica e artística; posturas éticas e políticas (Burnham, 2006, p 87-88).

Raiane Cordeiro de Araújo	2021	A construção dialógica de um paradidático na Comunidade Quilombola do Maracujá em Conceição do Coité-BA: olhares insurgentes no processo de ensino e de aprendizagem	Licenciatura em Pedagogia
John Wolter Oliveira Silva	2022	Educação/formação na Filarmônica 30 de junho: o lugar da música na vida de cidadãos no Território do Sisal	Licenciatura em Geografia/ Pedagogia, Graduação em Gestão de Serviços Jurídicos e Notariais
Regiane da Mota Queiroz Santiago	2022	Formação Continuada em Serviço de coordenadoras pedagógicas do Território do Sisal: contribuições de um grupo de trabalho colaborativo e autogestionário	Licenciatura em Pedagogia e História
Patrícia Magalhães Teixeira	2022	Professores itinerantes na Educação Básica: implementação de Formação Continuada em Serviço nas Atividades Complementares de uma escola estadual do Território do Sertão Produtivo-Bahia	Licenciatura em Pedagogia
Geovana Marcia Carneiro Oliveira	2023	Coordenação pedagógica e a reconstrução do Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual do Campo Rio Branco no Território do Sisal: diálogos, formação e implementação	Licenciatura em Pedagogia

Vanessa Goes Lima	2023	Contribuições do Mpies na formação continuada de coordenadoras pedagógicas: reverberações dos processos interventivos sobre desenvolvimento profissional	Licenciatura em Pedagogia
Danielle Ventura de Lima Pinheiro	2023	Relatório de Pós-doutoramento: a aplicabilidade da BNCC no ensino de História: vozes docentes de uma escola da rede municipal de João Pessoa	Licenciatura em Pedagogia e História

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023)<sup>3</sup>.

Conforme descrição no quadro 1, dos/as 10 egressas/os, sendo um homem e 9 mulheres, 6 apresentam duas formações, aspectos que favoreceu diferentes deslocamentos epistêmicos, assim como relevantes diálogos com os pares durante o processo formativo. Além dessa constatação, todos/as os/as egressos/as efetivaram pesquisas interventivas, as quais oportunizaram mudanças substanciais no âmbito da atuação profissional e nas instituições.

Não obstante, sinalizo que a primeira orientanda do MP, psicóloga e educadora popular, teceu grandes feitos interventivos com a participação efetiva dos/as colaboradores/as da sua pesquisa, os/as quais tiveram um reconhecimento de instituições não governamentais e da Prefeitura de Petrolina-PE. Esse reconhecimento apresentou desdobramentos junto aos/às artesões/ãs envolvidos/as e colaboradores/as da pesquisa que ganharam editais da Projeto de Lei nº 1075,

3 Para acessar as dissertações: <https://www.mpies.uneb.br/teses-dissertacoes/>

de 2020, Lei Aldir Blanc, ou seja, esse produto vincado na educação/formação, através de oficinas formativas com os/as artesãos/ás do município de Petrolina- PE, Território do Submédio São Francisco, possibilitou inovação, acesso a redes sociais para divulgação dos belíssimos trabalhos dos/as artesões/ás, ou como nos afirma a mestra Calabria (2020, p. 101):

que essa pesquisa/intervenção propôs e pôde efetivar com os artesãos sertanejos, numa comunidade do Submédio São Francisco, uma ação que se constituiu e que vem se materializando cotidianamente como uma atividade social de educação, arte/artesanato e cultura popular, dentro de um viés de sustentabilidade econômica local.

Deste modo, a mestra Calabria nos inspira a pensar que o produto desenvolvido junto aos/às seus/suas colaboradores/as da pesquisa proporcionou ressignificação dos processos e apresentou possibilidades de sustentabilidade, ou seja, inovação e transformação na/da vida dessa comunidade, ao passo de motivar a novas ações interventivas de cunho educativo e social.

Na sequência, tive a oportunidade de tecer relevantes diálogos interventivos junto aos produtos oriundos de 3 mestrands do MP no ano de 2021, das quais 2 tiveram como produtos a formação continuada de professores em serviço e 1 na construção de um paradidático para uma escola municipal quilombola.

As mestras Silva e Pereira (2021), as quais tiveram como produto a formação continuada em serviço, teceram nas suas pesquisas diálogos interventivos através dos Círculos de Cultura, quando emergiram ações diagnósticas e inovadoras

junto aos/às seus/suas docentes, quando descortinaram importantes avanços nas práxis interdisciplinar e avaliativa, conforme relatos a seguir:

[...] os Círculos foram uma experiência nova para as professoras colaboradoras da pesquisa, para a pesquisadora, para a ressignificação da prática pedagógica avaliativa. É necessário que se registre, sobretudo, o impacto causado na pesquisadora e mestranda do MPIES no que concerne à própria concepção de avaliação, uma vez que, apesar de ter clareza quanto à ideia de avaliação com foco na aprendizagem, enfatizava com demasia as avaliações sistêmicas como modelo a ser copiado e aplicado no espaço escolar, sendo que esse tipo de avaliação tem por objetivo examinar um momento estanque e, portanto, não se configura numa forma de avaliação de cunho formativo (Silva, 2021, p. 119),

[...] cada Círculo de Cultura de cunho educativo/formativo revelou, assim como este processo destacou a formação continuada em serviço de professores nos momentos das ACs como espaço fecundo para essa formação para uma inovação curricular [...] Ficou decidido pelos colaboradores da pesquisa que os projetos interdisciplinares e de intervenção continuarão sendo efetivados na escola, sendo os encontros quinzenais, com um planejamento participativo e colaborativo, definidos previamente nas duas jornadas pedagógicas que acontecem em todo o ano letivo, sendo a primeira em fevereiro e a segunda em julho, tendo sido definido também o momento de avaliação do projeto (Pereira, 2021, p. 110-111).

As narrativas das mestras, que tiveram como produto a formação continuada em serviço, nos reiteram o quanto suas pesquisas estavam ancoradas em demandas

da práxis como coordenadoras pedagógicas de escolas estaduais, as quais demandam formação no espaço das Atividades Complementares (AC), com destaque para questões concernentes ao processo avaliativo e concepções interdisciplinares junto aos projetos efetivados pelos/as docentes do Ensino Médio. Assim, os trabalhos tiveram como premissa estabelecer interfaces em diferentes áreas do conhecimento e isto descortinou para as mestras a oportunidade de revelar suas intervenções profícuas através de publicações em capítulos de livros, periódicos e palestras em universidades públicas, privadas e na rede de ensino.

Dando continuidade às reverberações dos produtos oriundos das dissertações de orientandas no ano de 2021, a mestra Araújo nomeou como produto da sua dissertação a construção de um paradidático para escola quilombola, na qual exerce a profissão docente, no município de Conceição do Coité-BA. Esse paradidático teve e tem tido uma repercussão significativa para a comunidade do Quilombo do Maracujá, assim como para o Território do Sisal e fora dele, em face a sua proposta decolonial e antirracista, conforme citação a seguir:

[...] o paradidático, produto dessa pesquisa, intitulado “A riqueza do lugar: história da Comunidade Quilombola do Maracujá” teve um caráter interdisciplinar, capaz de conectar a pedagogia com diversas outras áreas do conhecimento, sendo elas: a história, a geografia, a literatura, a sociologia e tantos outros campos de interfaces, tendo a arte como um fator que uniu e nos possibilitou descortinar a pureza e a compreensão dos olhares insurgentes e singularidades da Comunidade Quilombola do Maracujá [...] A história, escrita a partir das vozes das anciãs da comunidade e da

ressignificação por meio dos desenhos das crianças, mantem os principais marcadores históricos da Comunidade Quilombola do Maracujá, sendo eles: a identidade, as tradições, a oralidade, enfim, a cultura e as singularidades que ela carrega (Araújo, 2021, p. 116).

A autora demonstra que o produto paradigmático se encontra inserido na perspectiva interdisciplinar e revela através da arte uma tecitura includente das ancestralidades narradas/ilustradas. Essa produção dialógica, respeitosa e horizontalizada junto aos/às colaboradores/as da pesquisa, potencializou outros desdobramentos, a citar: Moção de Aplausos pela Câmara de Vereadores do Município de Conceição do Coité-BA, publicações em periódicos (Qualis), palestras, mediação e participação em feiras literárias, dentre outros. E, no final deste ano de 2023, a mestra logrou aprovação no doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), onde, tenho certeza, alçará novos voos na sua práxis de professora-pesquisadora encarnada.

No ano de 2022, tive a oportunidade de orientar 3 mestrands/as, sendo um homem, licenciado em Geografia, e 2 mulheres, uma pedagoga e licenciada em História e, a outra, pedagoga. Os produtos estiveram vinculados aos seus contextos de atuação. As mestras Teixeira e Santiago (2022) enveredaram sobre o campo da pesquisa interventiva, na busca de registrar a identidade da coordenadora diante do papel da formação continuada em serviço, desvelando, em paralelo, a necessidade do rompimento com a solidão desse/a profissional na rede estadual de ensino, assim como da potência do espaço formativo vincado no chão da escola e

nas necessidades objetivas dessa profissão e dos/as docentes. Por certo, Teixeira e Santiago (2022) explicitam a relevância dos Círculos de Cultura e dos diálogos vivenciados, a citar:

[...] a formação continuada implementada pelos círculos de cultura e da potencialização das ACs ganhou força na unidade. O apoio da gestão na realização dos encontros formativos foi substancial no sentido de fortalecer e estabelecer uma rotina de encontros formativos, sobretudo no compromisso dos professores em frequentar as reuniões e colaborar com a tomada de decisões coletivas. [...] a decisão de continuar com a realização dos círculos foi unânime entre os professores itinerantes, tendo em vista o clima colaborativo criado nas formações e a visibilidade que os círculos obtiveram perante o grupo e a premente necessidade da integração entre as áreas do conhecimento e da interdisciplinaridade dos conteúdos (Teixeira, 2022, p. 104).

[...] alimenta-se a esperança de que este trabalho torne-se um instrumento inspirador na luta pela garantia de direitos dos/as coordenadores/as pedagógicos/as e na conquista de melhores condições de trabalho, a começar pela possibilidade de romper com estruturas cristalizadas que não favorecem o fortalecimento de vínculos entre estes/as profissionais. Assim, a formação continuada em serviço, de caráter colaborativo e autogestionário, ancorada nos saberes da práxis, aparece como grande potencializadora desse processo, contribuindo para o fortalecimento da identidade e para a constituição das profissionalidades (Santiago, 2022, p. 106).

Como fica evidenciado nas citações das pesquisadoras, houve uma construção compartilhada e proativa entre os/as colaboradores/as da pesquisa, revelando a importância

das reuniões de AC como espaço formativo, o qual garante a possibilidade de apoio, respaldo, questionamento e regulamento de aprendizagem formativa sobre a práxis, consolidando a permanência dos encontros, no modelo Círculos de Cultura, em face a novas possibilidades de construção de conhecimentos interdisciplinares e potencializadores de aprendizagem, ancorada na realidade da escola.

Santiago (2022), por sua vez, reafirma os achados do estudo de Teixeira, e acrescenta o quanto a pesquisa fortaleceu o grupo de coordenadoras pedagógicas do Território do Sisal no que concerne à implementação da Formação Continuada em Serviço, de caráter colaborativo e autogestionário, demonstrando a luta por direito desse/a profissional no contexto da rede estadual de ensino. Importante ressaltar que esse produto gerou, diante Núcleo Territorial de Educação (NTE 04), a garantia de carga horária desse/a profissional, para reunião mensal, com o grupo instituído a partir dessa pesquisa. Com efeito, essa pesquisa ganha corpo de mudança no sistema, reconhecendo a necessidade de um tempo de formação com os pares para as coordenadoras que tem como uma das funções promover a formação continuada.

O *blog* como produto da pesquisa de Silva (2022), teve grande impacto no espaço formativo/educativo da Filarmônica 30 de junho, em Serrinha-BA. Espaço no qual o pesquisador tem uma implicação ancorada na sua formação musical e na condição de educador/monitor desse contexto. Como desdobramento desse cenário, destacam-se inúmeras vivências formativas e de ressignificação da sua trajetória de vida e de outros/as jovens oriundos/as desse espaço que não

oferece concorrência negativa com o espaço formal da escola regular, conforme narrativa a seguir:

a investigação expôs que não há concorrência e nem disputa entre os processos de educação formal das escolas do sistema de ensino com os processos de educação/formação das instituições e projetos sociais. O que poderia existir com maior intensidade são formas de diálogo e interação entre ambas, de modo a compartilhar vivências e experiências formativas que se findarão nos ciclos e itinerários formativos [...] o produto blog representou uma síntese ampliada das perspectivas dos colaboradores da investigação ao manifestarem a forma como gostariam de ser vistos, tratados e representados em sociedade, configurando a horizontalidade do saber. A avaliação da versão final consolidou o respeito e o tratamento fidedigno de suas perspectivas, tornando-os sujeitos protagonistas de seus processos de educação/formação (Silva, 2022, p. 92-93).

Tanto as pesquisas realizadas pelas mestras coordenadoras pedagógicas Teixeira e Santiago (2022), quanto a pesquisa de Silva (2022), geraram importantes publicações em capítulos de livros e periódicos Qualis, participação em eventos e realização de palestras, reafirmando o quanto é relevante a fidedignidade explicitada por Silva (2022) sobre os cenários da pesquisa e dos/as seus/suas colaboradores/as.

Outrossim, essa lógica amplia a dimensão horizontalizada instituída entre as investigações, que tem como mote a intervenção e seus/suas colaboradores/as, assim como reiteram a continuidade e atualização dos movimentos instituídos pelas intervenções. Nesse diálogo de continuidade, é revelado que, logo após a conclusão do mestrado em 2022,

o mestre Silva foi aprovado no doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), condição essa que tem desvelado novas possibilidades formativas na sua trajetória como pesquisador que tanto nos orgulha.

Nesse sentido, é necessário abordar ainda as narrativas de duas mestras que desenvolveram pesquisas colaborativas no âmbito do MP, tendo, uma delas, gerado um produto que mobilizou seus/suas colaboradores/as para a ressignificação do Projeto Político Pedagógico (PPP) e, a outra, a publicação de um livro impresso, revelando as narrativas de coordenadoras pedagógicas egressas do Programa em Intervenção Educativa e Social, acerca do desenvolvimento profissional, tendo como base o MPIES. Seguem, na sequência, as considerações das pesquisadoras Oliveira e Lima (2023) sobre esse processo de intervenção colaborativa:

[...] reconstruir o PPP do Colégio Estadual do Campo Rio Branco foi uma oportunidade de experimentar práticas novas e mais significativas, exercitar o diálogo, vivenciar a solidariedade, a empatia e implementar processos formativos cada vez mais necessários à ação educativa. [...] o impacto dessa produção de caráter interventivo, que reverberou na atuação profissional da pesquisadora, pois o PPP reconstruído será o plano por excelência do colégio em que atua, do qual deverão emergir todos os demais planos, orientando assim não só o seu trabalho, mas o de todas as pessoas que desenvolvem ali suas práticas educativas (Oliveira, 2023, p. 95).

[...] ficou evidenciado nas narrativas das colaboradoras da pesquisa a importância do Mestrado Profissional em suas vidas, refletindo sobre as relevâncias tanto nos aspectos das suas vidas pessoais como acadêmicas

e profissionais. Essas mulheres apresentaram força e perseverança na busca do desenvolvimento profissional com qualidade, buscando melhoria para aprimorar as suas ações no sentido de reafirmar a importância da coordenação pedagógica no contexto escolar [...] todas as colaboradoras foram possibilitadas de aliar as suas práticas com contribuição do aprimoramento teórico e interventivo, pesquisar e, ao mesmo tempo, intervir, dando sentido aos seus contextos de trabalho e formação continuada em serviço de forma consolidada, tendo relação com a Educação Básica, demonstrando felicidade em suas falas sobre ter conseguido vivenciar esse processo (Lima, 2023, p. 98).

Os produtos revelados nessas pesquisas no ano de 2023 tiveram repercussões no Território do Sisal, pelo caráter colaborativo, mobilizador e horizontalizado com os/as colaboradores/as das pesquisas e os diálogos com a comunidade, estudantes, familiares, colegiado escolar, explicitando uma forma diagnóstica e fidedigna aos processos formativos e encontro com os outros, que vivem, pensam e querem um Projeto Político Pedagógico orientador de escola que os representem.

Não obstante, a mestra Oliveira (2023) recebeu Moção de Aplausos da Câmara de Vereadores do Município de Ichu-BA, pela relevância do Programa em Intervenção Educativa e Social para essa cidade e o território. Ademais a mestra efetivou importantes publicações em periódicos Qualis, capítulos de livros, palestras, dentre outros.

Nessa mesma direção, a pesquisa de Lima (2023)<sup>4</sup> descortina, através do livro impresso, as narrativas da

---

4 Bolsista da fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) (2022-2023).

pesquisadora sobre a pesquisa colaborativa efetivada com 4 egressas Teixeira e Santiago (2022) e Pereira e Silva (2021) do Programa em Intervenção Educativa e Social, as quais revelaram o quanto as pesquisas interventivas efetivadas nesse programa representaram um “divisor de águas” nas trajetórias formativas da coordenação pedagógica desenvolvidas por estas profissionais nas diferentes escolas, desvelando, ainda, as possibilidades de continuidade dos estudos em doutoramentos e destacaram os avanços constatados no desenvolvimento profissional.

O livro (produto) intitulado “Narrativas sobre o processo interventivo de coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES: reflexões acerca do desenvolvimento profissional”, fruto da dissertação de Lima (2023), ratifica a relevância das pesquisas interventivas efetivadas pelas egressas supracitadas anteriormente, quanto do processo formativo junto ao Programa para o seu desenvolvimento profissional, fornecendo um retorno valioso sobre a inserção do referido Programa e da coerência que os produtos têm tido nos diferente *locus* onde ocorreram as pesquisas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível destacar que as narrativas tecidas até esse momento revelam desconstruções, escolhas, decisões, acompanhamento, aprendizagens e, sobretudo, diálogos interventivos durante cada etapa que envolve a minha relação com os/as orientandos/as e pares. As experiências na orientação no Mestrado Profissional (MP) Interdisciplinar do Programa em Intervenção Educativa e Social ancoram-se, não apenas na trajetória acadêmica dessa professora-pesquisadora que lhes escreve, mas desde a concepção do Programa, pois participei de forma efetiva na elaboração da Proposta deste, a qual foi aprovada pela Capes em 2018, em consonância com a colaboração de outros pares da UNEB.

Essa experiência se constituiu em processo formativo ao longo do tempo, visto que foi revelador das exigências da pós-graduação *stricto sensu*, da leitura atenta aos documentos da Área Interdisciplinar, dos procedimentos concernentes às escolhas contextualizadas dos produtos gerados em cada investigação, dos desafios de consolidação dos procedimentos no horizonte das pesquisas interventivas no MP Interdisciplinar, das interfaces com os projetos articuladores junto ao grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (Epods), com vistas provocar transformações educativas e sociais no Território do Sisal e para além dele, como fora comprovado nas experiências narradas.

Assim, explicitar cada movimento efetivado sob o olhar de uma orientadora que se reinventa, sem perder a essência, a cada contato inicial com o/a mestrando/a que chega para orientar, constatando que pesquisa demanda dedicação, tempo, acompanhamento, trocas constantes, diálogos verdadeiros e permanentes em cada etapa construída na pesquisa, principalmente naquelas reveladas ao longo desse livro, as quais estiveram vincadas:

Quadro 2 – Classificação das Pesquisas sob a minha orientação no Programa Intervenção Educativa e Social no período de 2019-2023.

Natureza	Pesquisa de intervenção
Abordagem	Qualitativa
Objetivos	Exploratória/descritiva
Procedimentos	Pesquisa-ação; Pesquisa colaborativa; Pesquisa de intervenção pedagógica.

Fonte: Dissertações orientadas no período 2019-2023.

Na abordagem qualitativa, dialogada com as pesquisas básica e/ou aplicada, atendendo aos objetivos das pesquisas do tipo exploratória, descritiva, pesquisa-ação, pesquisa de intervenção pedagógica e pesquisa-colaborativa, as quais consistiram em escolhas metodológicas dos/das orientandos/as no período de 2019-2023, estas podem ser acessadas, conforme Quadro 1 dessa produção.

Outrossim, o processo que vivenciei com os/as orientandos/os destacados/as neste estudo foi regado pelo prazer do fazer e refazer caminhos, pois compreendo, na

perspectiva vincada na práxis, na busca pela resolução de problema contextualizado, o quão é preciso estar atenta com as novas ações que são suscitadas nos diferentes espaços educativos e sociais.

Reitero que quando o/a mestrando/a escuta a problemática que emerge do contexto da investigação, se apropria de bases teórico-metodológica, se empodera de concepções decoloniais, imprime nas suas pesquisas potencialidades, antes inimagináveis, pois esses vieses descortinam os nossos próprios preconceitos e movem para práxis que valida a fidedignidade dos saberes, dizeres e representatividades das diversas identidades dos colaboradores/as da pesquisa.

Esse movimento é muito prudente, necessário e impulsionador da novidade e da inovação, pois essa postura advém do contexto da pesquisa, a qual reverbera na universidade. As dissertações, aqui referendadas, são identificadas, valorizadas e continuarão sendo, com base na contribuição junto ao desenvolvimento do Território do Sisal com destaque para os produtos que ganharam efeito nas dissertações de outros/as mestrandos/as do Programa, na difusão de conhecimentos, através de publicações, projetos de extensão, intervenções solidárias em diferentes instituições do município, assessorias e tecnologias sociais.

Essa visão encontra-se ancorada na potencialidade de experiências no âmbito do amadurecimento vivenciado no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social, junto ao corpo docente, aos/às mestrandos/as, às articulações entre os projetos integradores dos/as docentes e suas conexões com os grupos de pesquisa, com a Educação Básica, com

diferentes comunidades, com instituições públicas e privadas e, sobretudo, pelos impactos dos produtos socializados no Território do Sisal e para além dele, visto que o Mestrado tem sido referendado diante da transformação educativa e social no contexto Regional, Nacional e Internacional, pois vale destacar que os/as egressos/as aqui citados/as têm concorrido em editais regionais, nacionais em parceria com Ministério da Educação e da Cultura, indicação ao prêmio Jabuti, aprovação em concurso e seleções públicas, aprovação em Programas de doutorado Capes 7, dentre outros.

Além de partilharmos conhecimentos interdisciplinares com essas experiências em outros Programas, realizamos intercâmbio de alunos com Instituições de Ensino Superior (IES) Nacionais no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP) e no Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, dentre outras experiências com a internacionalização com publicações na Revista Cubana-Cuba e curso de extensão com a *Universidad* de Santiago de Chile.

Vale destacar que as bancas de qualificação e de defesa dos/as mestrados/as foram constituídas com a participação de professores/as externos/as, de diferentes formações, mantendo o caráter interdisciplinar, oriundos das seguintes instituições: Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Fundação Visconde de Cairu (FVC); Universidade Católica do Salvador (UCSAL); *Universidad* de Santiago de Chile; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Salvador (UNIFACS); e Universidade Federal da Bahia (UFBA), promovendo importantes Interlocações

também compartilhadas com docentes<sup>1</sup> oriundos/as do Programa.

Diante do exposto, declaro que o intento deste livro consiste em uma fotografia de um momento histórico dessa professora-pesquisadora que acredita, vive e busca, a cada dia da sua práxis na universidade, incorporar no seu plano de trabalho a pesquisa, o ensino e a extensão. Doravante, reafirma que a graduação e a pós-graduação são espaços/tempos fecundos para ampliação da inovação educativa e social, quando oportunizamos a escuta diagnóstica das investigações ancoradas na intervenção, sobretudo para profissionais que estão vinculados/as, também, com a Educação Básica e dialogam com esses lugares, defendendo as suas legitimidades históricas e propositivas.

---

1 Importante destacar que os pares do Programa convidam outros/as pesquisadores/as de outras universidades, além dessas citadas. Com efeito, esse número é bem mais amplo.



## REFERÊNCIAS

AMORIM, I. B. de. La relevancia social y educativa de los productos listados en el marco del máster profesional interdisciplinar: reflexiones preliminares. **Rev. Cubana Edu. Superior** [online], La Habana, v. 40, p. 1-17, 2019. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0257-43142021000400011](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0257-43142021000400011). Acesso em: 26 jul. 2023.

AMORIM, Ivonete Barreto de. Articulação teoria e prática: possibilidades da pesquisa na formação do pedagogo. In: AMORIM, Ivonete Barrero de; SANTOS, Geisa Arlete do Carmo; CLOUX, Raphael Fontes(org). **Formação Docente: olhares dialógicos sobre os fazeres e dizes da práxis**. Salvador-BA: Kawo-Kabiyesile, 2014, p.13-28.

AMORIM, Ivonete Barreto de. **Entre casulo e asa: diálogos e movimentos dos selves de professoras-estudantes no contexto da formação no PARFOR**. 2013, 212f. Tese. (Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea) – Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2013.

ANATASIOU, Lea das graças Camargo. Ensinar, aprender, aprender e processo de ensinagem. In: ANATASIOU, Lea das graças Camargo; ALVES, Leonir Passate (org). **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula**, 2004, p. 11-37.

ANDRÉ, Marli. A Formação do Pesquisador da Prática

Pedagógica. **Plurais**: Salvador, v. 1, n. 1, p. 30-41, jan./abr. 2016.

ARAÚJO, Raiane Cordeiro de. **A construção dialógica de um Paradidático na Comunidade Quilombola do Maracujá em Conceição do Coité-Ba**: olhares insurgentes no processo de ensino e de aprendizagem. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, 2021 p.159fls.

BAHIA. **Lei nº 13.214, de 29 de dezembro de 2014**. Dispõe sobre os princípios, diretrizes e objetivos da Política de Desenvolvimento Territorial do Estado da Bahia, institui o Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial – CEDETER e os Colegiados Territoriais de Desenvolvimento Sustentável - CODETERs. Salvador: Assembleia Legislativa, 2014. Disponível em: <https://www.seplan.ba.gov.br/wp-content/uploads/Lei-13.214-de-29-de-dezembro-2014-Politica-Territorial.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) **Diretoria de Avaliação (DAV)**. Brasília, DF: MEC: CAPES, 2019.

BURNHAM, Teresinha Fróes. Pesquisa multirreferencial em educação ambiental: bases sócio-culturais-político-

epistemológicas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 1, n.1, pp. 73-92, 2006.

CALABRIA, Maria Lúcia de Fátima Melo Alves.

**Educação/formação em espaço não formal:** o artesanato na vida de artesãos numa comunidade do submédio São Francisco. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, 2020 p.135fls.

ESCOBAR, Arturo. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós- desenvolvimento? *In:* LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro, 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/> acesso em dezembro 2017

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. *In:* FAZENDA, Ivani. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008, p. 17-28. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2013/11/fazenda-org-o-que-c3a9-interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.

FISCHER, Tânia. **Mestrado profissional como prática acadêmica.** Disponível em <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/74/71>. Acesso em: 24 de outubro 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2001.

HETKOWSKI, Tânia Maria. Mestrados Profissionais Educação: Políticas de Implementação e Novas Perspectivas Metodológicas. **Plurais**: Salvador, v. 1, n. 1, p. 10-29, jan./abr. 2016.

HETKOWSKI, Tânia Maria; VIANA, Gilvania Clemente; FERREIRA, Alice Fontes. Mestrado Profissional em Educação: construção de um percurso à Pesquisa Aplicada e de Intervenção. **XIV Simpósio Internacional IHU** – Revoluções tecno científicas, culturas, indivíduos e sociedades. Rio Grande do Sul: UNISINOS, comunicação aprovada, 21 a 24 de outubro de 2014.

JAPIASSU, Hilton. O Espírito Interdisciplinar, palestra. **Cadernos EBAPE.BR** – Volume IV – Número 3, out, 2006.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

LIMA, Vanessa Goes. **Contribuições do MPIES na formação continuada de coordenadoras pedagógicas**: reverberações dos processos interventivos sobre desenvolvimento profissional. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, 2023, p.128fls.

LIMA, Vanessa Goes(org). **Narrativas sobre o processo interventivo de coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES**: reflexões acerca do desenvolvimento profissional.

Goiânia: kelps, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Abordagem antropológica para avaliação de políticas sociais. **Revista de Saúde pública**: São Paulo, v.25, p.233-238, 1991. Disponível em: <http://bit.ly/2VH0fRm>. Acesso em: 12 fev.2023.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: pensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA, Geovana Marcia Carneiro. **Coordenação Pedagógica e a reconstrução do Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual do Campo Rio Branco no Território do Sisal**: diálogos, formação e implementação. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, 2023, p.228fls.

PEREIRA, Luciana Oliveira Simões. **Formação continuada em serviço**: perspectiva interdisciplinar no âmbito de uma escola do campo no Território do Sisal. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, 2021, p.147fls.

PINHEIRO. Danille Ventura de Lima. **Relatório de Pós-doutoramento: A aplicabilidade da BNCC no ensino de História**: vozes docentes de uma escola da rede municipal de João Pessoa. Programa de Pós-graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, 2023, p.50fls

ROMÃO, José Eustáquio; MAFRA, Jason Ferreira.

Mestrado Profissional: crônica de uma Morte Anunciada.

**Plurais:** Salvador, v. 1, n. 2, p. 10-23, abr./ago.

SANTIAGO, Regiane da Mota Queiroz. **Formação continuada em serviço de coordenadoras pedagógicas do Território do Sisal:** contribuições de um grupo de trabalho colaborativo e autogestionário. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, 2022, p.151fls.

SILVA, Gisélia Lima da. **Práticas de avaliação da aprendizagem:** perspectiva dialógica e interventiva no âmbito da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio de uma escola pública no Território do Sisal. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, 2021, p.154fls.

SILVA, John Wolter Oliveira. **Educação/formação na Filarmônica 30 de junho:** o lugar da música na vida de cidadãos no território do sisal. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, 2022, p.128fls.

SOBRINHO, José Dias. O ensino de graduação e a pesquisa: construção e reconstrução do conhecimento e sociedade. **Avaliação.** Campinas, v.3n.3, p.21-30/set/ 1998

TEIXEIRA, Patrícia Magalhães. **Professores Itinerantes na Educação Básica:** implementação de Formação Continuada em Serviço nas Atividades Complementares de uma Escola Estadual do Território do Sertão Produtivo – Bahia. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, 2022, p.135fls.